



## MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

SÉTIMO TERMO  
ADITIVO AO CONTRATO  
DE GESTÃO CELEBRADO  
ENTRE A UNIÃO, POR  
INTERMÉDIO DO  
MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E  
INOVAÇÃO - MCTI E O  
INSTITUTO DE  
DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL  
MAMIRAUÁ - IDSM-OS,  
NA FORMA ABAIXO.

A UNIÃO, por intermédio do **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI**, com sede no Distrito Federal, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 03.132.745/0001-00, neste ato representada por seu titular, Excelentíssima Sra. Ministra de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, LUCIANA BARBOSA DE OLIVEIRA SANTOS, portadora da cédula de identidade nº\*\*708\*\*, no CPF nº \*\*\*.199.\*\*\*-91, nomeada pelo Decreto Presidencial de 01 de janeiro de 2023, publicado no Diário Oficial da União, Edição Especial, Seção 2, página 1, de 01 de janeiro de 2023 doravante denominado simplesmente ÓRGÃO SUPERVISOR; e o **INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ - IDSM**, Organização Social qualificada pelo Decreto Presidencial de 4 de junho de 1999, publicado no Diário Oficial da União em 7 de junho de 1999, com sede à Estrada do Bexiga 2.584, Bairro Fonte Boa, Tefé-AM, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 03.119.820/0001-95, doravante denominado IDSM-OS, neste ato representado por seu Diretor Geral, JOÃO VALSECCHI DO AMARAL, portador da carteira de identidade nº \*\*.320.958-\* SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº \*\*\*.127.908-\*\*, com fundamento no disposto pela Lei Nº 9.637, de 15 de maio de 1998,

Resolvem firmar o presente **TERMO ADITIVO** ao **CONTRATO DE GESTÃO** celebrado entre as presentes partes em 20 de abril de 2021, o que fazem mediante as condições constantes das cláusulas que a seguir se outorgam e aceitam, mutuamente, nos seguintes termos:

### **CLÁUSULA PRIMEIRA: DO OBJETO E DA FINALIDADE**

O presente Termo Aditivo tem por finalidade repassar recursos financeiros ao IDSM-OS, referente a continuidade do apoio ao Projeto

*“Estruturação e fortalecimento de arranjos produtivos do pirarucu de manejo na Amazônia Central” bem como repactuar o Plano de ação do Projeto “Tecnologias Sociais Sustentáveis na Amazônia Central: Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Regional/IDSM”*

**SUBCLÁUSULA ÚNICA** - Integra o presente instrumento, independentemente de transcrição, o Programa de Trabalho assim compreendido como

I - ANEXO I - Plano de Ação do Projeto *“Estruturação e fortalecimento de arranjos produtivos do pirarucu de manejo na Amazônia Central”*;

II - ANEXO II - Cronograma de Desembolso;

III - Anexo III - Quadro de Indicadores e Metas de Desempenho (QIM), e

IV - ANEXO IV - Plano de ação referente à dilação de prazo do Projeto *“Tecnologias Sociais Sustentáveis na Amazônia Central: Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Regional/IDSM”*

## **CLÁUSULA SEGUNDA: DOS RECURSOS FINANCEIROS**

O ÓRGÃO SUPERVISOR repassará ao IDSM, no exercício de 2023, recursos financeiros no montante de R\$ 724.720,00 (setecentos e vinte e quatro mil setecentos e vinte reais), conforme Plano de Ação (Anexo I), à conta do Programa de Trabalho nº 19.571.2204.212H.0001 - Manutenção de Contrato de Gestão com Organizações Sociais (Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998) - Plano Orçamentário 0002 - Pesquisa e Desenvolvimento em Florestas Alagadas e Não-Alagadas da Amazônia no Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS conforme Nota de Empenho - 2023NE000260.

## **CLÁUSULA TERCEIRA - DA PUBLICIDADE**

O presente instrumento será publicado no Diário Oficial da União pelo ÓRGÃO SUPERVISOR, em extrato, no prazo legal e em sua íntegra, no sítio que mantém na internet.

## **CLÁUSULA QUARTA - DA VIGÊNCIA**

O presente Termo Aditivo tem vigência a partir da sua assinatura.

## **CLÁUSULA QUINTA- DA RATIFICAÇÃO**

Ficam ratificadas todas as demais cláusulas e condições estabelecidas no Contrato de Gestão que ora se adita, compatíveis e não alteradas pelo presente instrumento.

E por estarem assim, justas e acordadas, firmam as partes o presente Termo Aditivo.

**LUCIANA SANTOS**  
Ministra de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação

**JOÃO VALSECCHI DO AMARAL**

Diretor-Geral do Instituto de  
Desenvolvimento Sustentável Mamirauá



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Barbosa de Oliveira Santos, Ministra de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação**, em 28/09/2023, às 12:20 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **João valsecchi do amaral (E), Usuário Externo**, em 28/09/2023, às 13:10 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **11404478** e o código CRC **F86649F1**.

**Referência:** Processo nº 01245.009139/2020-61

SEI nº 11404478



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
Esplanada dos Ministérios, Bloco E, Sala 424 - Bairro Zona Cívico-Administrativa,  
CEP 70067-900, Brasília - DF - <http://www.gov.br/mcti>

## PLANO DE AÇÃO

### Anexo I

2.1 Título do Projeto	2.2 Período de Execução
Estruturação e fortalecimento de arranjos produtivos do pirarucu de manejo na Amazônia Central.	até 31 de outubro de 2024
<b>2.3 Objeto do Projeto</b> Implementar ações técnico-científicas para a cadeia produtiva do pirarucu de manejo na Amazônia Central. As ações do projeto estarão focalizadas no elo de pré-processamento da cadeia para atender as exigências higiênico-sanitárias e garantir o selo do Serviço de Inspeção Estadual do Amazonas. E ainda, projeto vai elaborar um plano de negócios para gerenciamento da federação de manejadores (FEMAPAM) identificando os desafios e as oportunidades para agregar valor ao pirarucu, assim como para identificado novos mercados para o pescado.	
<b>2.4 Contextualização</b> Os sistemas de manejo sustentável de pirarucu ( <i>Arapaima gigas</i> ), na região do Médio Rio Solimões, são amplamente bem-sucedidos, ao longo de 20 anos houve o aumento de 427% do estoque natural da espécie e foram gerados mais 4 milhões de dólares em lucro bruto para as manejadores envolvidos. No entanto, diagnóstico realizado em 2017 identificou preços decrescentes da produção e limitações na etapa de pré-beneficiamento e processamento. Um dos maiores desafios do manejo do pirarucu é atender as exigências sanitárias para que o produto possa circular também em mercados das regiões centro-oeste e sul do Brasil, sendo fundamental para agregar valor ao pirarucu, especialmente nos primeiros elos da cadeia produtiva e diversificar o mercado. Isso é evidenciado nos resultados da produção de 2019. Neste ano, a maior parte da produção, 90,8%, foi comercializada para o mercado estadual do Amazonas e apenas 9,2% para outros estados. O preço médio obtido neste período foi de R\$ 5,17/kg, muito inferior ao valor mínimo viável para exploração do pirarucu, estimado em R\$ 13/kg (Rossoni et al. 2018). Neste contexto o projeto está trabalhando para a valorização e a melhoria da qualidade da carne do pirarucu no mercado, implementando a tecnologia social "Unidade de pré-beneficiamento de pescado manejado". A tecnologia é um produto físico e consiste em um flutuante de recepção e pré-beneficiamento de pirarucu adaptado para ambientes de várzea (podendo ser deslocada em épocas de cheia e seca), utilizando tecnologias sustentáveis e de baixo custo para a geração de energia renovável e tratamento de água. Este modelo pode influenciar políticas públicas, uma vez que, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e a Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas não dispõem de modelos de estruturas pensadas para o pirarucu de manejo. Outra implementação importante é o plano de negócios para expandir a comercialização do produto. O projeto foi apresentado no 28º Termo Aditivo do Contrato de Gestão com MCTI. O início das atividades foi impactado pelas medidas de distanciamento social para combater a pandemia de COVID-19. Já foi executado 81% do recurso financeiro repassado e atualmente, o projeto possui 29 meses de execução, abaixo um resumo das ações realizadas no período: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Nove (09) reuniões de acompanhamento do projeto, entre a equipe do IDSME e do Programa Cadeias Produtivas da Bioeconomia.</li><li>2. Destaques nas interações institucionais, com a Secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação para: (1) apoiar a apresentação de Nota Técnica sobre os processos de Licenciamento Ambiental e (2) Alinhamentos com o projeto Projeto InovaSocioBio Amazonas. Negociação com a empresa PWTech, para uso da tecnologia modelo PW5660 para purificação da água na unidade produtiva de pré-beneficiamento da carne do pirarucu. E no âmbito da Rede Origens Brasil, promovida pelo Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola, para as comercializações da produção nos anos de 2020, 2021 e 2022, com suporte técnico do projeto houve articulação entre a FEMAPAM e a empresa COCAR Indústria de Alimentos Amazônicos LTDA.</li><li>3. Assessoramento técnico para 12 grupos de manejadores de pirarucu, com reuniões de avaliação com cada grupo para solicitação da cota de pesca para 2022; realização de três (03) Feiras de Pirarucu Manejado, duas na cidade de</li></ol>	

Tefé e uma em Alvarães submissão do Relatório Técnico Anual do Manejo 2021 ao IBAMA/AM e SEMA/AM, com obtenção de Nota Técnica SEMA/AM favorável e aprovação do pedido de cota de pesca; oficina sobre questões fiscais e contábeis; realização do Encontro de Manejadores e Manejadoras de Pirarucu da Região do Médio e Alto Solimões, em que participaram 98 pessoas, entre representantes de grupos de manejo e instituições parceiras governamentais e não-governamentais, o evento debateu sobre as possibilidades de arranjo comercial para a produção manejada do ano. Por fim, nos anos de 2020 e 2021, através do assessoramento técnico foi possível gerar o faturamento bruto de R\$ 6.291.195,60 na comercialização, beneficiando 42 comunidades e 950 pescadores da Amazônia Central.

4. Articulação interinstitucional para obtenção das licenças prévias, ambiental e de construção, junto ao IPAAM e a Marinha do Brasil, para a construção de uma do pescado; protocolado no IPAAM o pedido de licença de instalação; abertura do processo de seleção e contratação da empresa para a construção da unidade flutuante e início da construção em 23 de julho.
5. Realizados seis (10) cursos sobre boas práticas e manipulação do pescado, totalizando 284 pescadores(as) treinados(as).
6. Realização de coletas e início das análises de amostras da carne de pirarucu manejado 2021, para demonstrar a situação higiênico-sanitária antes da instalação da infraestrutura adequada para pré-beneficiamento do produto.
7. Realização da consultoria para produção do plano de negócios da cadeia produtiva do pirarucu de manejo, com as seguintes atividades: levantamento de documentos técnico-científico sobre a comercialização do pirarucu de manejo na região; análise documental (estatuto e regimento interno) da FEMAPAM e dossiês da IG; mapeamento de mercado; quatro (04) oficinas com a FEMAPAM para elaboração do planejamento estratégico; três (03) oficinas para diagnóstico e pré-validação do Plano e Negócios para subsidiar a Federação de Manejadores e Manejadoras de Pirarucu da Região de Mamirauá, organização gestora do selo de Indicação Geográfica da Região de Mamirauá para o Pirarucu Manejado.
8. Iniciada a pesquisa: (1) Ecologia do movimento do pirarucu, que tem como objetivo principal analisar os deslocamentos de pirarucus no setor Jarauá por meio do estudo de telemetria, utilizando técnicas de telemetria acústica e GPS. E (2) Arranjos Produtivos do Pirarucu, apresentando como objetivo conhecer os diversos aspectos que perpassam a cadeia produtiva do pirarucu de manejo, abordando, especialmente a percepção de legalidade e ilegalidade dos atores envolvidos.
9. Uso experimental da Unidade de Pré-beneficiamento de Pescado durante a temporada de pesca do pirarucu de manejo, em novembro de 2022, pelo Acordo de Pesca do Paraná Velho.

As ações relacionadas para divulgação do projeto ainda não foram executadas. Durante o período mais crítico da pandemia a Assessoria de Comunicação se manteve em funcionamento com apenas uma Analista e este cenário se mantém. Atualmente, o setor está recompondo equipe e um novo plano de comunicação do projeto entrará em execução.

## **2.5 Justificativa**

Atualmente o trabalho do Instituto Mamirauá apoia 12 áreas de manejo do pirarucu na Amazônia Central com resultados marcantes para a conservação da espécie assim como para a melhoria da qualidade de vida das famílias de pescadores da região. Em 2019 esta ação de conservação beneficiou diretamente mais de 6000 pessoas, resultando em um faturamento bruto de R\$ 2.500.000,00. A recuperação da espécie proporcionou que a Federação de Manejadores e Manejadoras de Pirarucu da Região de Mamirauá (FEMAPAM), com apoio do Sebrae/AM, Instituto Inovates, Instituto Mamirauá e parceiros, iniciasse o processo de obtenção do selo de Indicação Geográfica (IG), na categoria Denominação de Origem, da Região de Mamirauá para o Pirarucu Manejado buscando agregar valor à produção sustentável e alcançar mercados especiais. A FEMAPAM representa territorialmente nove municípios e mais de 200 organizações.

Acredita-se que os desdobramentos decorrentes da IG aliado as ações deste projeto farão com que esses números possam se consolidar e seguir aumentando nas taxas observadas nestes últimos anos. Espera-se também que a atuação do IDSM possa ser expandida para outras áreas da Amazônia.

## **2.6 Objetivo Geral**

Estruturar e fortalecer os arranjos produtivos do pirarucu de manejo na Amazônia Central, com a finalidade de agregar valor ao pirarucu no primeiro elo da cadeia produtiva da espécie (a venda do pescado pelo pescador artesanal para o distribuidor) e viabilizar o acesso aos mercados formais nacionais.

## **2.7 Metas**

### **2.7.1 Assessoria técnica para os sistemas de manejo de pirarucu.**

- Apoio técnico para 12 grupos de pescadores de pirarucu realizarem todas as etapas do manejo.

**2.7.2 Construção e funcionamento de Unidade de pré-beneficiamento e registro junto a Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas - ADAF**

- Construção de Unidade flutuante de pré-beneficiamento;
- Realização de oficinas de uso e manutenção das tecnologias e monitoramentos antes e pós-pesca; e
- Desenho da planta baixa e processo de submissão junto a ADAF.

**2.7.3 Realização de três cursos de Controle de Qualidade do Pescado**

- Divulgação, seleção de participantes e realização de três treinamentos.

**2.7.4 Diagnóstico da qualidade higiênico-sanitária da carne do pirarucu**

- Realização de coletas e análises de amostras da carne do pirarucu, antes e após o funcionamento da unidade de pré-beneficiamento, contemplando a qualidade sensorial, físico-química e microbiológica;
- Publicação técnico-científico com resultados do diagnóstico da qualidade da carne.

**2.7.5. Produção do plano de negócios para fortalecimento da cadeia produtiva**

- Realização do mapeamento da cadeia produtiva do pirarucu nas RDS Mamirauá e Amanã;
- Conhecimento da cadeia de comercialização regional para o reconhecimento da origem do pirarucu manejado pelo consumidor final;
- Realização da análise de viabilidade econômica e proposição de novos arranjos de cadeia para o pirarucu manejado;
- Apoio para reuniões FEMAPAM e
- Um (01) treinamento para 60 pescadores(as) sobre a técnica de retirada de pele.

**2.7.6 Gestão do projeto**

- Realização de encontros do arranjo interinstitucional;
- Produção de materiais para as capacitações e de divulgação dos resultados do projeto);
- Apoio de 02 bolsistas para desenvolvimento de projetos técnico-científicos e de 01 técnico para apoio administrativo.
- Gerenciamento do projeto - Estruturação e fortalecimento do pirarucu de manejo em consonância com o Framework GP3
- Reuniões de acompanhamento do projeto com o MCTI; e
- Relatórios de Acompanhamento do projeto a ser enviado por intermédio do sistema de Gerenciamento de Projetos do MCTI;
- Estudo de avaliação de impacto do projeto, como possibilidade de aplicação em outros projetos para Amazônia.

Destaca-se que a concessão de passagens, diárias e hospedagem, serão realizadas quando não configurar sobreposição com o pagamento de alimentação. Ainda, a operacionalização e valores seguirão as resoluções e instruções de serviço mais atuais do Instituto Mamirauá. A concessão de bolsas e a contratação de técnico para apoio administrativo também seguirão as políticas mais atual adotada pelo Instituto.

**2.8 Resultados Esperados**

- Fortalecimento de grupos de manejadores e de seus sistemas produtivos.
- Melhoria da qualidade higiênico-sanitária do pirarucu.
- Permitir que os manejadores da Amazônia Central possam manejar o pirarucu de maneira sustentável e economicamente eficiente.

**3. ATIVIDADES/EXECUÇÃO (Meta, Etapa, Fase, Especificação, Indicador Físico e Período de Execução).**

Abaixo a proposta para prorrogação do tempo, com nova data para finalização em outubro de 2024 e a solicitação de adicional de recurso financeiro no valor de R\$ 259.380,00.

3.1 Execução por meio de Recursos previstos na LOA						Proposta para aditivo de recurso financeiro e prazo		
3.2 Meta	% Execução da meta*	3.3 Especificação	3.4 Indicador Físico			Adicional recurso R\$	Prorrogação para execução (a partir de fevereiro/2023)	Justificativa
			3.4.1 Unidade Medida	3.4.2 Qtde	3.4.3 Custo inicial R\$			
Assessoria técnica para os		Apoio técnico para 12 grupos de pescadores de	Grupos de				3 meses	Continuidade da assessoria para

tecnica para os sistemas de manejo de pirarucu.	97%	de pescadores de pirarucu realizarem todas as etapas do manejo	Grupos de pescadores assessorados	12	250.000,00	-	5 meses, finalizando em abril de 2023	subsidiar o pedido de cota para a temporada de pesca 2023.
Construção e funcionamento de Unidade de pré-beneficiamento e registro junto a Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas - ADAF	78%	Construção de Unidade flutuante de pré-beneficiamento; Realização de oficinas de uso e manutenção das tecnologias e monitoramentos antes e pós-pesca; Desenho da planta baixa e processo de submissão junto a ADAF.	Unidade de pré-beneficiamento com SIE	1	372.820,00	29.640,00	11 meses, finalizando em dezembro de 2023	Somente duas empresas demonstraram interesse na chamada para a seleção e contratação do serviço de construção da unidade de pré-beneficiamento. O motivo foi o aumento no preço dos materiais de construção e custo da logística para o interior da Amazônia. Essa situação acarretou no aumento de 14% do valor previsto e no atraso para o início da construção. O adicional de recurso solicitado é para executar as atividades previstas, sendo a manutenção da unidade e oficinas no segundo ano de uso.
Curso de Controle de Qualidade do Pescado	100%	Divulgação, seleção de participantes e realização de treinamentos	Treinamentos	3	54.000,00	-	Finalizado em 2022	-
Diagnóstico da qualidade higiênico-sanitária da carne do pirarucu	100%	Realização de coletas e análises de amostras da carne do pirarucu, antes e após o funcionamento da unidade de pré-beneficiamento, contemplando a qualidade sensorial, físico-química e microbiológica. Publicação técnico-científico de resultados.	Diagnóstico	1	20.000,00	-	14 meses, finalizando em março de 2024	A pessoa bolsista pesquisadora, na área da medicina veterinária, pediu encerramento da bolsa. Está em andamento o processo para a seleção da nova pessoa. A previsão para a retomada da pesquisa é novembro de 2022. Devido a temporada da pesca ocorrer em período específico, é provável que somente em outubro de 2023, aconteça a próxima coleta das amostras.
		Realização do mapeamento da cadeia produtiva						O plano de negócios e planejamento estratégico foi entregue em setembro de 2022. A partir desses instrumentos estão sendo propostas as seguintes atividades: (1) para agregar na comercialização realizar o treinamento para a técnica da retirada de 200 peles, com dois

Produção do plano de negócios para fortalecimento da cadeia produtiva	86%	cadeia produtiva do pirarucu nas RDS Mamirauá e Amanã; Conhecimento da cadeia de comercialização regional para o reconhecimento da origem do pirarucu manejado pelo consumidor final; Realização da análise de viabilidade econômica e proposição de novos arranjos de cadeia para o pirarucu manejado; Apoio para reuniões FEMAPAM	Unidade	1	506.634,00	113.900,00	21 meses, finalizando em outubro de 2024	grupos de manejadores (60 pessoas), sendo necessário o armazenamento das peles em um frigorífico, para posterior envio. (2) durante 2023, a FEMAPAM realizará viagens para os municípios que participam da IG da Região de Mamirauá para o Pirarucu Manejado, executando a atividade de promoção e divulgação tanto do selo quanto da gestão da Femapam. (3) continuidade das pesquisas sobre Ecologia do movimento do pirarucu e Arranjos Produtivos do Pirarucu, diante do atraso para iniciar e a necessidade da manutenção da metodologia de monitoramento a execução dos estudos permanecem até outubro de 2024.
		Realização de encontros do arranjo interinstitucional; Produção de materiais para as capacitações e de divulgação dos						Este projeto está em execução a partir de articulações interinstitucionais, entre a organização representativa dos manejadores; ICT e universidade; os órgãos dos Governos Estadual e Federal; organizações privadas e empresas para a promoção de estratégias de comercialização e agregação de valor a cadeia produtiva do pirarucu de manejo. Mais de 20 anos de experiência do IDSM, na região do Médio Solimões com o protocolo de manejo sustentável do pirarucu, contribuíram para as parcerias estabelecidas. Diante deste cenário, o projeto é pioneiro dentro do Programa Cadeias Produtivas da Bioeconomia na Amazônia, e dentre os seus

Gestão do projeto	62%	divulgação dos resultados do projeto); Apoio de 02 bolsistas para desenvolvimento de projetos técnico-científicos e de 01 técnico para apoio administrativo; Gerenciamento do projeto - Estruturação e fortalecimento do pirarucu de manejo em consonância com o Framework GP3; Reuniões de acompanhamento do projeto pelo MCTI; Relatórios de Acompanhamento do projeto a ser enviado por intermédio do sistema de Gerenciamento de Projetos do MCTIC.	Relatório das atividades do projeto	2	561.866,00	115.840,00	21 meses, finalizando em outubro de 2024	resultados se propõe entregar um modelo de tecnologia social, a unidade produtiva de beneficiamento, e fortalecer um arranjo produtivo que pode agregar mais de 20 mil pescadores(as). Para compreender esse campo inovador e de potencial reaplicação de tecnologias sociais, propomos a realização de um estudo de avaliação de impacto do projeto, para identificar critérios de avaliação que considerem a execução, os resultados e o impacto. Este estudo também se justifica, pela importância em compreender a implementação do projeto no contexto da pandemia de COVID-19, e ainda, os fatores de sucesso e os fatores críticos na execução, poderão gerar um modelo avaliativo para próximos projetos no contexto da Amazônia. Manutenção das duas bolsas de pesquisas dos estudos: pesquisas "Ecologia e Movimento do Pirarucu" e "Arranjos Produtivos do Pirarucu" deverão ficar em execução até outubro/2024. Criação de um Grupo de Trabalho Interinstitucional com órgãos licenciadores da produção de origem animal.
<b>Total</b>	-	-	-	-	1.765.340,00	259.380,00	-	-

\*Mês de referência: novembro de 2022.

#### 4. PLANO DE APLICAÇÃO (R\$1,00)

CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA		
4.1 Código da Despesa*	4.2 Especificação	4.3 Valor
33.50.39.04	Instituições de Pesquisa e Desenvolvimento Institucional	R\$ 1.765.340,00
33.50.39.04	Instituições de Pesquisa e Desenvolvimento Institucional - ADITIVO	R\$ 259.380,00
<b>Total Geral</b>		<b>R\$ 2.024.720,00</b>

\* Classificação da despesa quanto à sua natureza.

#### 5. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Conforme a legislação específica para organizações sociais (OSs), em disposições da Lei Nº 9.637, de 15 de maio de 1998 e da Portaria Nº 1.917, de 29 de abril de 2020 que regulam procedimentos de acompanhamento, avaliação e fiscalização de contratos de gestão, a prestação de contas do presente plano de trabalho será realizada por meio dos relatórios semestrais e anuais de gestão do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM); sendo o acompanhamento dos resultados do projeto expresso no atendimento aos seguintes indicadores do Contrato de Gestão: 1 – Índice Geral de Publicação (IGPub) ou Produtos Científicos por Ano; 8 – Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP); 9 – Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao Ano; e 10 – Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia.

Os recursos orçamentários, no total de R\$ 2.024.720,00, para apoiar o projeto "Estruturação e fortalecimento de arranjos produtivos do pirarucu de manejo na Amazônia Central", no âmbito do IDSM, será remanejado da Ação 215L (Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento Científico em Áreas Estratégicas), PO 0007 (Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento em Bioeconomia), de responsabilidade da SEPEF para a Ação: 212H (Manutenção de Contrato de Gestão com Organizações Sociais), PO 0002 (Pesquisa e Desenvolvimento em Florestas Alagadas e Não-Alagadas da Amazônia no Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM/OS), de responsabilidade da Coordenação-Geral de Unidades de pesquisa e Organizações Sociais da Subsecretaria das Unidades de Pesquisa - CGEV/SUV.

Finalmente, cumpre esclarecer que, conforme a legislação acima referenciada e tendo em vista a natureza das metas e atividades previstas pelo presente projeto, os recursos aportados ao IDSM no âmbito do projeto se constituem como recursos de fomento ao Instituto e a sua área de atuação, diferenciando-se, assim, de recursos destinados a atividades características de prestação de serviços.

#### 5.1. VALORES DO PROPONENTE (R\$ 1.00)

(\*Meses ordenados em referência à assinatura do termo aditivo)

1º Mês*	2º Mês	3º Mês	4º Mês	5º Mês	6º Mês
R\$ 800.000,00	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --
7º Mês	8º Mês	9º Mês	10º Mês	11º Mês	12º Mês
-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --
13º Mês	14º Mês	15º Mês	16º Mês	17º Mês	18º Mês
R\$ 500.000,00	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --
19º Mês	20º Mês	21º Mês	22º Mês	23º Mês	24º Mês
-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --
25º Mês	26º Mês	27º Mês	28º Mês	29º Mês	30º Mês
R\$ 465.340,00	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --
31º Mês	32º Mês	33º Mês	34º Mês	35º Mês	36º Mês
-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	R\$ 259.380,00	-- -- -- --
37º Mês	38º Mês	39º Mês	40º Mês	41º Mês	42º Mês
-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --
43º Mês	44º Mês	45º Mês	46º Mês	47º Mês	48º Mês
-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --
49º Mês	50º Mês	51º Mês			
-- -- -- --	-- -- -- --	-- -- -- --			



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Barbosa de Oliveira Santos, Ministra de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação**, em 28/09/2023, às 12:20 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **João valsecchi do amaral (E), Usuário Externo**, em 28/09/2023, às 13:10 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **11404484** e o código CRC **C0AFD3E9**.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
Esplanada dos Ministérios, Bloco E, Sala 424 - Bairro Zona Cívico-Administrativa,  
CEP 70067-900, Brasília - DF - <http://www.gov.br/mcti>

**Anexo II**  
**Cronograma de Desembolso**

Mês	2023 (em R\$)
Janeiro	-
Fevereiro	-
Março	-
Abril	-
Maio	-
Junho	-
Julho	-
Agosto	-
Setembro	-
Outubro	R\$ 724.720,00
Novembro	-
Dezembro	-
<b>Total</b>	<b>R\$ 724.720,00</b>



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Barbosa de Oliveira Santos, Ministra de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação**, em 28/09/2023, às 12:20 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **João valsecchi do amaral (E), Usuário Externo**, em 28/09/2023, às 13:10 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **11404485** e o código CRC **828F29FA**.

---

01245.009139/2020-61

11404485v3



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
Espanhada dos Ministérios, Bloco E, Sala 424 - Bairro Zona Cívico-Administrativa,  
CEP 70067-900, Brasília - DF - <http://www.gov.br/mcti>

### ANEXO III

PROGRAMA DE TRABALHO: QUADRO DE INDICADORES E METAS,  
PRAZOS DE EXECUÇÃO E SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO (2021 - 2030)

#### QUADROS DE INDICADORES E METAS E PRAZOS DE EXECUÇÃO (2021 A 2030)

Macroprocesso	ID	Indicador	V0	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1. Produção Científica	1	Índice geral de publicações (IGPub)	1,20	1,25	1,30	1,35	1,40	1,45	1,50	1,55	1,60	1,65	1,70	
	2	Índice de publicações indexadas nos extratos B2 e superiores (IPuB2+)	0,32	0,37	0,42	0,47	0,52	0,57	0,62	0,67	0,72	0,77	0,82	
	3	Número de redes de pesquisa com participação ativa de membros do IDSM	Não se aplica	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	
2. Disseminação Tecnológica	4	Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP)	3	3	3	4	4	4	4	5	5	5	5	
	5	Percentual de permanência de alunos nas turmas do CVT (PPAT)	> 85%	> 85%	N/A	> 85%	> 85%	> 85%	> 85%	> 85%	> 85%	> 85%	> 85%	
	6	Número cumulativo de material didático com linguagem adequada sobre tecnologias sustentáveis, gestão e uso de recursos naturais, publicadas e aplicadas (NCCPA)	Não se aplica	7	7	8	8	9	9	10	10	11	11	
3. Manejo de recursos Naturais	7	Número cumulativo de rotinas de abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb)	9	9	10	9	9	10	10	11	11	12	12	
	8	Índice de pirarucus manejados com assessoramento do IDSM com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP)	> 0,7	> 0,7	> 0,7	> 0,7	> 0,7	> 0,7	> 0,7	> 0,7	> 0,7	> 0,7	> 0,7	
	9	Número de tipos de manejo de recursos naturais com assessoramento do IDSM (NRNM)	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	
4. Qualidade de Vida	10	Número cumulativo de tecnologias sociais experimentadas pelo IDSM voltadas ao incremento da qualidade de vida (TSEQV) de comunidades rurais da Amazônia	4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	
5. Tecnologias de Gestão	11	Índice de participação de lideranças capacitadas pelo IDSM (IPLC)	> 0,45	> 0,45	> 0,45	> 0,45	> 0,45	> 0,45	> 0,45	> 0,45	> 0,45	> 0,45	> 0,45	
6. Desenvolvimento Institucional	12	Alavancagem mínima de recursos para custeio fora do contrato de gestão no IDSM (AMRCFCG)	> 30%	> 30%	> 30%	> 30%	> 30%	> 30%	> 30%	> 30%	> 30%	> 30%	> 30%	
	13	Repercussão de ações de comunicação (RAC)	2500	2700	2900	3100	3300	3500	3700	3900	4100	4300	4500	
	14	Proporção de funcionários da área administrativa na equipe do IDSM (PFAA)	< 20%	< 20%	< 20%	< 20%	< 20%	< 20%	< 20%	< 20%	< 20%	< 20%	< 20%	

N/A. O indicador 5 não foi apurado no ano de 2022, conforme recomendação da Comissão de Acompanhamento e Avaliação na Reunião Semestral 2022.(10434376)

#### DETALHAMENTO DOS INDICADORES DE DESEMPENHO

<b>Indicador #1:</b> Índice geral de publicação (IGPub)
<b>Qualificação:</b> Efetividade
<b>Objetivos estratégicos do CG:</b> Objetivo Estratégico 1.1. Realizar pesquisas na fronteira do conhecimento de modo a consolidar o IDSM como uma referência internacional em sua área de atuação. Objetivo Estratégico 1.2. Fortalecer e consolidar os Grupos de Pesquisa do IDSM, as Redes Temáticas em que o IDSM participa e a colaboração científica com instituições nacionais e internacionais. Objetivo Estratégico 1.3. Promover a formação científica, tecnológica e em inovação. Objetivo Estratégico 1.4. Colaborar com as universidades e instituições locais para o uso racional e sustentável da biodiversidade, e atuar na busca da redução das desigualdades sociais na Amazônia. Objetivo Estratégico 1.5. Aprimorar a capacidade de comunicação dos resultados científicos e sociais do IDSM. Objetivo Estratégico 5.4. Garantir a curadoria adequada das coleções biológica, etnográfica e arqueológica, e a manutenção da Biblioteca Henry Walter Bates.
<b>Macroprocesso:</b> Produção Científica
<b>Finalidade do indicador:</b> Mensurar a efetividade do IDSM na produção de publicações técnicas e científicas.
<b>Descrição:</b> O IGPUB mede a produtividade global anual do IDSM, e indica a efetividade da instituição em produzir trabalhos técnicos e científicos de qualidade. São contabilizados todos os artigos técnicos e científicos publicados em periódicos indexados ou não indexados mas com ISSN, e livros e capítulos de livro com ISBN.
<b>Fórmula de cálculo:</b> IGPUB = NGPUB onde,  TNSE NGPUB = Número de artigos técnicos e científicos publicados em periódicos indexados ou não indexados, mas com ISSN, somado ao número de livros e capítulos de livros com ISBN, publicados no ano da análise. TNSE = Número de técnicos de nível superior e especialistas vinculados à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com 12 ou mais meses de atuação no IDSM no momento da análise.
<b>Peso:</b> 2 <b>Unidade:</b> Razão

<b>Indicador #2:</b> Índice de publicações indexadas nos extratos B2 e superiores (IPuB2+)
<b>Qualificação:</b> Efetividade
<b>Objetivos estratégicos do CG:</b> Objetivo Estratégico 1.1. Realizar pesquisas na fronteira do conhecimento de modo a consolidar o IDSM como uma referência internacional em sua área de atuação. Objetivo Estratégico 1.2. Fortalecer e consolidar os Grupos de Pesquisa do IDSM, as Redes Temáticas em que o IDSM participa e a colaboração científica com instituições nacionais e internacionais. Objetivo Estratégico 1.3. Promover a formação científica, tecnológica e em inovação. Objetivo Estratégico 1.4. Colaborar com as universidades e instituições locais para o uso racional e sustentável da biodiversidade, e atuar na busca da redução das desigualdades sociais na Amazônia. Objetivo Estratégico 1.5. Aprimorar a capacidade de comunicação dos resultados científicos e sociais do IDSM. Objetivo Estratégico 5.4. Garantir a curadoria adequada das coleções biológica, etnográfica e arqueológica, e a manutenção da Biblioteca Henry Walter Bates.
<b>Macroprocesso:</b> Produção Científica
<b>Finalidade do indicador:</b> Mensurar a efetividade do IDSM na produção de publicações técnicas e científicas em revistas de alto impacto.

<b>Descrição:</b> O IPuB2+ mede a produção do IDSM publicada em periódicos indexados classificados nos extratos B2 e superiores segundo o sistema de classificação Qualis da CAPES, e indica a efetividade da instituição em produzir produtos científicos de alto impacto.	
<b>Fórmula de cálculo:</b>	
$\frac{NPUBIB2+}{TNSE}$	IPuB2+ = onde,
NPUBIB2+ = Número de artigos publicados em periódicos indexados e classificados nos extratos B2 e superiores segundo o sistema de classificação Qualis da CAPES, no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou coautores	
TNSE = Somatório dos técnicos de nível superior e especialistas vinculados à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com 12 ou mais meses de atuação no IDSM no momento da análise.	
<b>Peso:</b> 3	<b>Unidade:</b> Razão

<b>Indicador #3:</b> Número de redes de pesquisa formalizadas e ativas com participação efetiva de membros do IDSM	
<b>Qualificação:</b> Eficácia	
<b>Objetivo estratégico do CG:</b>	
Objetivo Estratégico 1.1. Realizar pesquisas na fronteira do conhecimento de modo a consolidar o IDSM como uma referência internacional em sua área de atuação.	
Objetivo Estratégico 1.2. Fortalecer e consolidar os Grupos de Pesquisa do IDSM, as Redes Temáticas em que o IDSM participa e a colaboração científica com instituições nacionais e internacionais.	
Objetivo Estratégico 1.3. Promover a formação científica, tecnológica e em inovação.	
Objetivo Estratégico 1.4. Colaborar com as universidades e instituições locais para o uso racional e sustentável da biodiversidade, e atuar na busca da redução das desigualdades sociais na Amazônia.	
<b>Macroprocesso:</b> Produção Científica	
<b>Finalidade do indicador:</b> Mensurar a eficácia do IDSM na promoção, desenvolvimento e coordenação de redes de pesquisa importância regional, nacional e internacional.	
<b>Descrição:</b> Este indicador mede o número de redes de pesquisa com participação ativa de membros do IDSM e indica a eficácia do IDSM em colaborar com diferentes atores na promoção, manutenção e coordenação de redes de pesquisa.	
<b>Fórmula de cálculo:</b> Não se aplica - contabilização direta	
<b>Peso:</b> 2	<b>Unidade:</b> N

<b>Indicador #4:</b> Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP)	
<b>Qualificação:</b> Eficácia	
<b>Objetivo estratégico do CG:</b>	
Objetivo Estratégico 2.1. Fortalecer os programas de manejo de recursos naturais e desenvolvimento social do IDSM, para replicar boas práticas produtivas por meio de tecnologias sociais que resultem em uma maior produtividade e um menor impacto sobre a biodiversidade.	
Objetivo Estratégico 2.2. Capacitar atores locais para disseminação de tecnologias sociais e conhecimento científico, como instrumento de apropriação do conhecimento pelas comunidades através do fortalecimento do Centro Vocacional Tecnológico.	
Objetivo Estratégico 2.5. Consolidar a Incubadora Mamirauá de Negócios Sustentáveis como instrumento de estímulo ao empreendedorismo sustentável, à estruturação de cadeias de valor de produtos da sociobiodiversidade e ao desenvolvimento econômico sustentável da Amazônia.	
Objetivo Estratégico 2.6. Promover maior interação entre o IDSM e a sociedade local para consolidar modelos de gestão e negócios	
<b>Macroprocesso:</b> Disseminação Tecnológica	
<b>Finalidade do indicador:</b> Mensurar a eficácia do IDSM na disseminação de processos e tecnologias sociais.	
<b>Descrição:</b> O EDEMP mede o número de eventos de disseminação realizados pelo IDSM a cada ano, e indica a eficácia da Instituição em disseminar processos e tecnologias sociais por meio de eventos de capacitação para potenciais agentes de órgão gestores e colaboradores de áreas protegidas, que serão multiplicadores destas experiências na região do médio Solimões, em outras regiões da Amazônia e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.	
<b>Fórmula de cálculo:</b> Número de evento eventos de capacitação em processos e tecnologias sociais realizados.	
<b>Peso:</b> 3	<b>Unidade:</b> N

<b>Indicador #5:</b> Percentual de permanência de alunos nas turmas (PPAT) do CVT	
<b>Qualificação:</b> Efetividade	
<b>Objetivo estratégico do CG:</b>	
Objetivo Estratégico 2.2. Capacitar atores locais para disseminação de tecnologias sociais e conhecimento científico, como instrumento de apropriação do conhecimento pelas comunidades através do fortalecimento do Centro Vocacional Tecnológico.	
Objetivo Estratégico 2.6. Promover maior interação entre o IDSM e a sociedade local para consolidar modelos de gestão e negócios.	
<b>Macroprocesso:</b> Disseminação Tecnológica	
<b>Finalidade do indicador:</b> Mensurar a efetividade do IDSM em manter uma baixa taxa de evasão de alunos no curso pós-médio do Centro Vocacional Tecnológico do IDSM.	
<b>Descrição:</b> O indicador mede o percentual de alunos que permanece no curso pós-médio do Centro Vocacional Tecnológico do IDSM, e indica a efetividade do IDSM em manter uma baixa a evasão de alunos e um curso com processo adequado às jovens lideranças locais.	
<b>Fórmula de cálculo:</b>	
$PPTA = \left[ \frac{AC}{AI} \times 100 \right]$	
onde	
PPTA = Percentagem de Permanência das Turmas de Alunos do CVT ao ano.	
AC = Alunos concluintes ao ano.	
AI = Alunos ingressantes no ano.	
<b>Peso:</b> 2	<b>Unidade:</b> %

<b>Indicador #6:</b> Número cumulativo de material didático com linguagem adequada sobre tecnologias sustentáveis, gestão e uso de recursos naturais, publicadas e aplicadas (NCCPA)	
<b>Qualificação:</b> Eficácia	
<b>Objetivo estratégico do CG:</b> Objetivo Estratégico 2.1. Fortalecer os programas de manejo de recursos naturais e desenvolvimento social do IDSM, para replicar boas práticas produtivas por meio de tecnologias sociais que resultem em uma maior produtividade e um menor impacto sobre a biodiversidade. Objetivo Estratégico 2.2. Capacitar atores locais para disseminação de tecnologias sociais e conhecimento científico, como instrumento de apropriação do conhecimento pelas comunidades através do fortalecimento do Centro Vocacional Tecnológico. Objetivo Estratégico 2.3. Desenvolver e entregar produtos e serviços que contemplem modelos de negócios e práticas sustentáveis; Objetivo Estratégico 2.6. Promover maior interação entre o IDSM e a sociedade local para consolidar modelos de gestão e negócios. Objetivo Estratégico 3.1. Fortalecer a pesquisa participativa que integre o conhecimento científico e o conhecimento tradicional. Objetivo Estratégico 3.2. Participar na formulação e execução de políticas públicas (locais, regionais e nacionais) em suas áreas de atuação.	
<b>Macroprocesso:</b> Disseminação Tecnológica	
<b>Finalidade do indicador:</b> Demonstrar a eficácia do IDSM na produção e implementação de material didático sobre tecnologias sustentáveis, gestão e uso de recursos naturais adequadas a realidade social e cultural das populações alvo do IDSM.	
<b>Descrição:</b> O indicador é obtido por meio da contagem direta cumulativa do material didático elaborado, publicado e aplicado pelo IDSM, sobre tecnologias sustentáveis, gestão e uso de recursos naturais. A fonte da informação são as próprias publicações dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.	
<b>Fórmula de cálculo:</b> Não se aplica - contagem direta	
<b>Peso:</b> 2	<b>Unidade:</b> N

<b>Indicador #7:</b> Número cumulativo de rotinas de abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb)	
<b>Qualificação:</b> Eficácia	
<b>Objetivos estratégicos do CG:</b> Objetivo Estratégico 2.1. Fortalecer os programas de manejo de recursos naturais e desenvolvimento social do IDSM, para replicar boas práticas produtivas por meio de tecnologias sociais que resultem em uma maior produtividade e um menor impacto sobre a biodiversidade. Objetivo Estratégico 2.2. Capacitar atores locais para disseminação de tecnologias sociais e conhecimento científico, como instrumento de apropriação do conhecimento pelas comunidades através do fortalecimento do Centro Vocacional Tecnológico. Objetivo Estratégico 2.3. Desenvolver e entregar produtos e serviços que contemplem modelos de negócios e práticas sustentáveis; Objetivo Estratégico 2.4. Promover a gestão territorial integrada como estratégia para a conservação da biodiversidade.	
<b>Macroprocesso:</b> Manejo Sustentável	
<b>Finalidade do indicador:</b> Demonstrar a eficácia do desenvolvimento dos sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adaptação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação.	
<b>Descrição:</b> Este indicador será obtido pela contagem cumulativa direta de protocolos (ou rotinas de abordagem) elaborados e publicados pelo IDSM sobre as distintas adaptações dos sistemas de manejo para as distintas realidades socioambientais abordadas em campo.	
<b>Fórmula de cálculo:</b> Não se aplica - contagem direta	
<b>Peso:</b> 3	<b>Unidade:</b> N

<b>Indicador #8:</b> Índice de pirarucus manejados com assessoramento do IDSM com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP)	
<b>Qualificação:</b> Efetividade	
<b>Objetivos estratégicos do CG:</b> Objetivo Estratégico 2.1. Fortalecer os programas de manejo de recursos naturais e desenvolvimento social do IDSM, para replicar boas práticas produtivas por meio de tecnologias sociais que resultem em uma maior produtividade e um menor impacto sobre a biodiversidade. Objetivo Estratégico 2.3. Desenvolver e entregar produtos e serviços que contemplem modelos de negócios e práticas sustentáveis; Objetivo Estratégico 4.3. Disponibilizar publicamente dados e informações oriundos de pesquisas e monitoramentos que contribuam com o planejamento e elaboração de políticas públicas voltadas à promoção da sustentabilidade ambiental.	
<b>Macroprocesso:</b> Manejo Sustentável	
<b>Finalidade do indicador:</b> Mensurar a efetividade das práticas de manejo sustentável da pesca de pirarucus nas localidades que recebem a assessoria técnico-científica do IDSM (a assistência técnica, o aconselhamento e o monitoramento da atividade) por meio do acompanhamento do tamanho médio dos animais pescados <sup>1</sup> .	
<b>Descrição:</b> Este indicador será obtido pelo cálculo da proporção de animais manejados com comprimentos totais maiores ou iguais a 1,65m, em relação a todos os animais abatidos em todos os sistemas de manejo de pesca de pirarucu que contam com o acompanhamento técnico-científico do IDSM, no ano da análise.	
<b>Fórmula de cálculo:</b> $ITP = \frac{Npm}{NTP}$ <p>onde,</p> <p>Npm = número de pirarucus manejados de tamanho maior ou igual a 1,65m no ano</p> <p>NTP = número total de pirarucus manejados no mesmo ano</p>	
<b>Peso:</b> 2	<b>Unidade:</b> Razão

<sup>1</sup> O limite de tamanho aplicado no abate pode indicar o acatamento à principal medida de manejo, que é o tamanho mínimo de abate definido pelo IBAMA, que é 1,50 m. Como pesquisas demonstraram que o tamanho à primeira maturação sexual da espécie é 1,65 m, no IDSM consideramos que o limite determinado pelo IBAMA é muito conservador, e levamos este limite a um nível mais desafiador, e também mais apropriado do ponto de vista da biologia deste recurso natural. Mantendo-se o tamanho dos animais abatidos sempre acima deste limite podemos garantir a sustentabilidade da pesca por meio da regeneração biológica dos estoques. Assim, quanto maior o índice de animais manejados com tamanho acima de 1,65m, maior será a sustentabilidade do sistema de manejo. O papel do IDSM nesta meta é o de manter os esforços de aconselhamento técnico, acompanhamento, monitoramento e auditoria dos sistemas de manejo de pesca em todos os locais que realizam o manejo nas duas reservas sob a supervisão do Instituto.

<b>Indicador #9:</b> Número de tipos de manejo de recursos naturais com assessoramento do IDSM (NRNM) ao ano	
<b>Qualificação:</b> Eficácia	
<b>Objetivos estratégicos do CG:</b> Objetivo Estratégico 2.1. Fortalecer os programas de manejo de recursos naturais e desenvolvimento social do IDSM, para replicar boas práticas produtivas por meio de tecnologias sociais que resultem em uma maior produtividade e um menor impacto sobre a biodiversidade. Objetivo Estratégico 2.2. Capacitar atores locais para disseminação de tecnologias sociais e conhecimento científico, como instrumento de apropriação do conhecimento pelas comunidades através do fortalecimento do Centro Vocacional Tecnológico. Objetivo Estratégico 2.3. Desenvolver e entregar produtos e serviços que contemplem modelos de negócios e práticas sustentáveis. Objetivo Estratégico 2.4. Promover a gestão territorial integrada como estratégia para a conservação da biodiversidade.	
<b>Macroprocesso:</b> Manejo Sustentável	
<b>Finalidade do indicador:</b> Medir a eficácia do IDSM em aprimorar a estratégia de manejo, sua efetividade em ampliar o leque de recursos usados de forma sustentável, e mesmo de promover a conservação destes recursos.	
<b>Descrição:</b> Este indicador será calculado pela contagem do número de tipos de manejo de recursos naturais assessorados pelo IDSM junto às populações locais, tanto de recursos da fauna quanto da flora.	
<b>Fórmula de cálculo:</b> Não se aplica - contagem direta.	
<b>Peso:</b> 2	<b>Unidade:</b> N

<b>Indicador #10:</b> Número cumulativo de tecnologias sociais experimentadas pelo IDSM voltadas ao incremento da qualidade de vida (TSEQV) de comunidades rurais da Amazônia	
<b>Qualificação:</b> Eficiência	
<b>Objetivos estratégicos do CG:</b> Objetivo Estratégico 1.4. Colaborar com as universidades e instituições locais para o uso racional e sustentável da biodiversidade, e atuar na busca da redução das desigualdades sociais na Amazônia. Objetivo Estratégico 2.2. Capacitar atores locais para disseminação de tecnologias sociais e conhecimento científico, como instrumento de apropriação do conhecimento pelas comunidades através do fortalecimento do Centro Vocacional Tecnológico. Objetivo Estratégico 3.3. Buscar soluções tecnológicas que reduzam as desigualdades sociais. Objetivo Estratégico 4.1. Manter o planejamento estratégico do IDSM alinhado com as diretrizes do MCTI e as políticas setoriais nacionais (ENCTI, PACTI, Portaria 1.122 de 19 de março de 2020). Objetivo Estratégico 4.2. Fortalecer as parcerias com os demais institutos do MCTI e instituições de pesquisa nacionais e internacionais. Objetivo Estratégico 4.5. Expandir geograficamente a atuação do IDSM e consolidar parcerias estratégicas com órgãos Federais e Estaduais.	
<b>Macroprocesso:</b> Qualidade de Vida	
<b>Finalidade do indicador:</b> Demonstrar a eficiência do IDSM em ampliar e diversificar as tecnologias sociais que são trabalhadas (analisadas, adaptadas, desenvolvidas e testadas junto à população local), visando sua futura transferência.	
<b>Descrição:</b> A meta será calculada pela contabilização direta e cumulativa do número de tecnologias sociais trabalhadas (analisadas, adaptadas, desenvolvidas, testadas, monitoradas e avaliadas) pelo grupo do IDSM a cada ano.	
<b>Fórmula de cálculo:</b> Não se aplica - contagem direta.	
<b>Peso:</b> 2	<b>Unidade:</b> N

<b>Indicador #11:</b> Índice de participação de lideranças capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao ano	
<b>Qualificação:</b> Efetividade	
<b>Objetivos estratégicos do CG:</b> Objetivo Estratégico 1.4. Colaborar com as universidades e instituições locais para o uso racional e sustentável da biodiversidade, e atuar na busca da redução das desigualdades sociais na Amazônia. Objetivo Estratégico 2.2. Capacitar atores locais para disseminação de tecnologias sociais e conhecimento científico, como instrumento de apropriação do conhecimento pelas comunidades através do fortalecimento do Centro Vocacional Tecnológico. Objetivo Estratégico 2.4. Promover a gestão territorial integrada como estratégia para a conservação da biodiversidade. Objetivo Estratégico 2.6. Promover maior interação entre o IDSM e a sociedade local para consolidar modelos de gestão e negócios. Objetivo Estratégico 3.2. Participar na formulação e execução de políticas públicas (locais, regionais e nacionais) em suas áreas de atuação. Objetivo Estratégico 4.5. Expandir geograficamente a atuação do IDSM e consolidar parcerias estratégicas com órgãos Federais e Estaduais.	
<b>Macroprocesso:</b> Tecnologias de Gestão	
<b>Finalidade do indicador:</b> Mensurar a efetividade dos esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa no manejo das unidades de conservação sob a cogestão do IDSM, a RDSM e a RDSA.	
<b>Descrição:</b> O indicador será obtido pela participação das lideranças capacitadas pelo Instituto Mamirauá ao longo dos anos, nos diferentes fóruns e instâncias de tomada de decisão nas reservas e nos municípios onde eventualmente atuem. É uma forma de medir a atuação das lideranças formadas pelos diferentes	

esforços de capacitação da instituição.
<b>Fórmula de cálculo:</b>
onde, $IPLC = \frac{NLCAG}{NTLC}$
NTLC
NLCAG = Número de lideranças capacitadas pelo IDSM participando das Assembleias Gerais e das demais instâncias de tomada de decisão sobre gestão e manejo de recursos naturais da RDSM ou da RDSA no ano da análise (associações comunitárias em atividades de manejo, reuniões de setor, secretarias municipais, grupos de AAVs e no Conselho Deliberativo das unidades de conservação).
NTLC = Número total cumulativo de lideranças capacitadas pelo IDSM (atualizado até 2014)
<b>Peso:</b> 2
<b>Unidade:</b> Razão

<b>Indicador #12:</b> Alavancagem mínima de recursos para custeio fora do contrato de gestão do IDSM (AMRCFCG)
<b>Qualificação:</b> Eficácia
<b>Objetivos estratégicos do CG:</b> Objetivo Estratégico 5.1. Restabelecer o tamanho adequado e garantir a estabilidade das equipes de pesquisa e de extensão do IDSM. Objetivo Estratégico 5.2. Consolidar a sede institucional e reestruturar a infraestrutura de campo, garantindo ampliação da capilaridade e infraestrutura básica para as ações propostas. Objetivo Estratégico 5.3. Ampliar, fortalecer e diversificar a captação de recursos. Objetivo Estratégico 5.5. Buscar parcerias com instituições públicas e privadas, e com outros Ministérios como Intervenientes ao Contrato de Gestão.
<b>Macroprocesso:</b> Desenvolvimento Institucional
<b>Finalidade do indicador:</b> Mensurar a eficácia do IDSM em diversificar suas fontes de financiamento e garantir a sustentabilidade financeira da instituição para custeio de suas atividades, não incluindo as despesas de pagamento de Pessoal.
<b>Descrição:</b> O indicador é a porcentagem representada por recursos financeiros ou não financeiros, captados pelo IDSM de outras fontes de financiamento, em relação aos recursos disponibilizados pelo MCTIC no âmbito do Contrato de Gestão para custeio das atividades. Não são contabilizados recursos disponibilizados pelo MCTIC no âmbito do Contrato de Gestão destinados a pagamento de despesas com pessoal. <b>Importante: a fórmula para este indicador não produz cálculo correto do indicador quando o valor repassado pelo MCTIC no âmbito do contrato de gestão é igual ou inferior as despesas do IDSM com pessoal.</b>
<b>Fórmula de cálculo:</b>
100 onde, $AMRCFCG = \frac{RAFCG}{VTCGC} \times 100$
RAFCG = Recursos financeiros alavancados fora do Contrato de Gestão pelo IDSM ao ano. VTCGC = Valores transferidos pelo Contrato de Gestão ao IDSM no ano para custeio das atividades do IDSM (excluídas as despesas de Pessoal).
<b>Peso:</b> 2
<b>Unidade:</b> %

Indicador #13: Repercussão das ações de comunicação do IDSM ao ano (RAC)

Qualificação: Eficiência

Objetivos estratégicos do CG:

Objetivo Estratégico 1.5. Aprimorar a capacidade de comunicação dos resultados científicos e sociais do IDSM.

Objetivo Estratégico 4.2. Fortalecer as parcerias com os demais institutos do MCTI e instituições de pesquisa nacionais e internacionais.

Objetivo Estratégico 4.3. Disponibilizar publicamente dados e informações oriundos de pesquisas e monitoramentos que contribuam com o planejamento e elaboração de políticas públicas voltadas à promoção da sustentabilidade ambiental.

Objetivo Estratégico 4.4. Ampliar a participação do IDSM em fóruns internacionais de discussão de políticas relacionadas a sua área de atuação.

Objetivo Estratégico 5.3. Ampliar, fortalecer e diversificar a captação de recursos.

Objetivo Estratégico 5.5. Buscar parcerias com instituições públicas e privadas, e com outros Ministérios como Intervenientes ao Contrato de Gestão.

Macroprocesso: Desenvolvimento Institucional

Finalidade do indicador: Calcular a crescente eficiência dos esforços da comunicação externa realizada pelo IDSM, na medida em que computa a repercussão crescente destes esforços nas diferentes mídias (jornais, revistas, rádio, TV, Internet) em diferentes abrangências (local, estadual, regional, nacional e internacional), que publicam conteúdo produzido pelo grupo de comunicação do IDSM, apoiado por técnicos e pesquisadores.

Descrição: Será realizado anualmente o somatório dos valores de cada uma das vezes que alguma mídia replicar o conteúdo gerado pela ASCOM do IDSM, em diferentes lugares e em diferentes mídias, segundo uma tabela de pontos padronizados:

Tabela 1. Nota de repercussão de ações por mídia e abrangência.

Mídia	Abrangência	Nota
Rádio	Financiador	2
	Local	2
	Estadual	3
	Especializado	5
	Nacional	6
	Internacional	10
Jornal Impresso	Financiador	2
	Local	3
	Estadual	5
	Especializado	5
	Nacional	8
	Internacional	15
Revista Impressa	Financiador	2
	Local	2
	Estadual	5
	Especializado	7
	Nacional	9
	Internacional	15
TV	Financiador	2
	Local	2
	Estadual	5
	Especializado	8
	Nacional	10
	Internacional	20

Tabela 2. No de repercussão para websites de acordo com o número de acessos.

Categorias de site	Nota	Número de acessos
Muito baixa	1	De 1 a 199 acessos
Baixa	2	De 200 a 4.999 acessos
Regular	6	De 500 a 29.999 acessos
Média	8	De 30.000 a 499.999 acessos
Alta	12	De 500.000 a 999.999
Muito alta	16	De 1.000.000 a 1.999.999 acessos
Top	20	Acima de 2.000.000
Financiador	2	Sem relacionar com audiência

**Fórmula de cálculo:** Não se aplica – somatório direto da pontuação

**Peso:** 2 **Unidade:** N

<b>Indicador #14:</b> Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM no ano (PFAA)	
<b>Qualificação:</b> Economicidade	
<b>Objetivo estratégico do CG:</b> Objetivo Estratégico 5.1. Restabelecer o tamanho adequado e garantir a estabilidade das equipes de pesquisa e de extensão do IDSM. Objetivo Estratégico 5.2. Consolidar a sede institucional e reestruturar a infraestrutura de campo, garantindo ampliação da capilaridade e infraestrutura básica para as ações propostas. Objetivo Estratégico 5.3. Ampliar, fortalecer e diversificar a captação de recursos.	
<b>Macroprocesso:</b> Desenvolvimento Institucional	
<b>Finalidade do indicador:</b> Demonstrar a economicidade do IDSM, uma vez que a estratégia institucional é voltada para usar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal preferencialmente custeando pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não enfatizar as atividades meio, e assim fazer um uso mais adequado dos recursos públicos.	
<b>Descrição:</b> O indicador computa o número de funcionários atuando na área administrativa em relação a todos os funcionários, incluindo os que desenvolvem atividades fim (pesquisa e extensão) e os de atividades de apoio a estas. Ele é expresso em termos percentuais, e seu cálculo é feito pela divisão do número de pessoas na área de administração no ano dividido pelo número de funcionários do IDSM no mesmo ano.	
<b>Fórmula de cálculo:</b> $PFAA = \frac{NFA}{NTF} \times 100$ onde,  NTF NFA = Número de funcionários administrativos do IDSM ao ano. NTF = Número total de funcionários do IDSM no ano.	
<b>Peso:</b> 2	<b>Unidade:</b> %



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Barbosa de Oliveira Santos, Ministra de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação**, em 28/09/2023, às 12:20 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **João Valsecchi do Amaral (E), Usuário Externo**, em 28/09/2023, às 13:10 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **11404491** e o código CRC **2FF55B61**.

01245.009139/2020-61

11404491v3



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
Esplanada dos Ministérios, Bloco E, Sala 424 - Bairro Zona Cívico-Administrativa,  
CEP 70067-900, Brasília - DF - <http://www.gov.br/mcti>

#### **Anexo IV**

Projeto: Tecnologias Sociais Sustentáveis na Amazônia Central: Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Regional.

### **PLANO DE AÇÃO**

#### **1. Antecedentes**

No 29º Termo Aditivo do IDSM ao Contrato de Gestão com MCTI foi contratado o projeto “Tecnologias Sociais Sustentáveis na Amazônia Central: Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Regional”, sendo o seu objetivo principal fortalecer a expansão, a reaplicação e a disseminação de tecnologias sociais consolidadas no âmbito da produção sustentável da biodiversidade, promovendo a apropriação e o aperfeiçoamento de conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento regional.

O projeto integra o Programa Tecnologias Sociais Sustentáveis para a Amazônia – Agenda 2030 (SEI/MCTI: 01250.02455/2020-17), a partir de 2023 a execução passou a ser acompanhada pela Secretaria de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social (SEDES) do MCTI, diretamente pelo Departamento de Tecnologia Social, Economia Solidária e Tecnologia Assistiva. As instituições parceiras para execução são: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). O objetivo geral do Programa TS Amazônia é fortalecer a articulação entre as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) vinculadas ao MCTI (IDSM, Inpa e MPEG) e entre as instituições integrantes da Rede de NIT Amazônia Ocidental (AMOCI) sediado no Inpa e do Arranjo NIT da Amazônia Oriental (Rede Namor), sediado no MPEG, enquanto importantes atores na gestão da inovação e no desenvolvimento e aplicação/reaplicação de soluções orientadas pelo conceito de tecnologia social na Região Amazônica.

Em abril de 2021, IDSM, Inpa e MPEG realizaram a primeira reunião de trabalho, via a plataforma Meet. Na ocasião foram apresentadas as equipes que integram os respectivos projetos, conversado sobre cronograma de reuniões e eventos, definido os espaços de contato entre as equipes e registros das reuniões. Até junho de 2023, foram realizadas mais de 22 reuniões internas, com as equipes das três instituições e parceiros, para constante integração e alinhamento, primando pela execução integral do Programa.

As entregas do Programa no período foram:

- a) 20 Lives
- b) 08 Cursos e oficinas;
- c) 07 Cartilhas e Manuais Técnicos;
- d) 03 Publicações Científicas
- e) 07 importantes eventos organizados, sendo eles:
  - I Encontro dos Núcleos de Inovação Tecnológica da Amazônia
  - Seminário da água: Práticas e gestão
  - Workshop de TS 2021 e 2022
  - Seminário das Águas da Amazônia em Foco
  - Pint of Science 2022
  - Sarau Ciência e Arte na Amazônia
- f) Participação em outros 13 eventos
- g) 10 vídeos de divulgação de TS registrada no levanta
- h) 05 unidades demonstrativas implantadas
- i) 05 protótipos em fase final de construção
- j) Representação em 10 fóruns formuladores e influenciadores de Políticas Públicas

Na execução geral do projeto, destaca-se que a situação da Pandemia Covid-19 no Amazonas, em 2021, impactou no início efetivo. O primeiro trimestre do ano foi marcado pelo aumento da contaminação por Covid-19 e a grave crise da falta de oxigênio, medicamento e UTI para atendimento. E ainda, o avanço da vacinação na cidade de Tefé-AM, foi lento para combater o vírus. Diante dessa situação, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente manteve as portarias publicadas desde março de 2020, proibindo as atividades presenciais nas Unidades de Conservação e a Prefeitura Municipal de Tefé reforçou os decretos com medidas de distanciamento social na cidade. O Instituto Mamirauá seguiu todas as orientações oficiais e manteve a medida de trabalho remoto durante o ano, não

sendo possível a realização de atividades nem nas Reservas Mamirauá e Amanã e nem na sede da instituição em Tefé.

Nesta circunstância o projeto iniciou com a realização de articulação interinstitucional entre IDSM, Inpa e MPEG, para a elaboração do instrumento de coleta de dados com o objetivo de realizar o levantamento das Tecnologias Sociais na Amazônia. Ainda, iniciou-se a articulação para cooperação interinstitucional com o Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (Nides/UFRJ), principalmente para atendimento do objetivo: "Avaliar e melhorar o método de aprendizagem para a reaplicação e a apropriação das tecnologias sociais". Somente em 2022, iniciaram as articulações para a realização das atividades que envolvem interação social. Portanto, solicita-se a extensão de prazo para finalizar todas as metas do referido projeto.

## 2. Execução Física do Projeto.

**Para finalizar a atual fase de execução do Programa e do referido projeto, é necessária uma extensão de prazo, até julho de 2024.**

Conforme relatório entregue em junho de 2023, as metas 1, 2 e 5 foram concluídas.

As metas a seguir estão em andamento:

<b>META 3<sup>1</sup></b> <b>Construir um catálogo de tecnologias sociais aplicados à produção sustentável e apoiar a construção da Plataforma Interinstitucional de Tecnologias Sociais Sustentáveis na Amazônia</b>			
Atividade	Data Início (real)	Status	Data Fim (previsão nova)
Seleção bolsista	jun.-21	Concluído	-
Reuniões interinstitucionais (IDSM, Inpa, MPEG, Nides/UFRJ)	abr.-21	Em andamento	Contínuo
Definição do instrumento de coleta de dados e das plataformas digitais	abr.-21	Concluído	-
Comunicação com atores e levantamento das informações	abr.-21	Concluído	-
Mapeamento das instituições, representantes/contatos e projetos	abr.-21	Concluído	-
Definir em conjunto com o INPA e MPEG as variáveis de qualificação para as Tecnologias Sociais identificadas na Amazônia	abr.-21	Concluído	-
Elaboração metodologia de catalogação	dez.-22	Concluído	-
Compilação, catalogação e apresentação da "Coletânea de experiências para construção do campo de TS na Amazônia"	dez.-22	Em andamento	mar.-24
Apoio na construção da Plataforma Interinstitucional (Busca baseada em plataformas existentes e opinião do público-alvo e Seleção dos parâmetros para criar filtros)	abr.-21	Não iniciado	-
Atividade	Data Início (real)	Status	Data Fim (previsão nova)

1 - A identificação e a catalogação de Tecnologias Sociais na Amazônia está sendo realizada em ação conjunta pelas três instituições implementadoras do programa (IDSM, Inpa e MPEG).

<b>META 4</b> <b>Elaborar quatro materiais instrucionais abordando os manejos de recursos naturais</b>			
Organização de dados e conteúdo de cada protocolo	out.-21	Em andamento (25%)	dez.23
Editoração do Protocolo em Manejo Florestal Comunitário Madeireiro	dez.-21	Em andamento (75%)	fev.24
Editoração do Protocolo em Manejo de Abelhas sem ferrão	nov.-22	Em andamento (50%)	mar.24
Editoração do Protocolo Construindo as bases para um Sistema de Manejo Participativo dos Jacarés Amazônicos	out.-22	Em andamento (20%)	mai.24
Editoração do Protocolo Unidade de beneficiamento da carne do pirarucu de manejo	ago.-22	Não iniciado	abr.24
Diagramação e publicação no site do IDSM	jan.-23	Não iniciado	mai.24

<b>META 6</b> <b>Um diagnóstico com a avaliação do impacto dos treinamentos e construção de uma matriz de reaplicação e aperfeiçoamento.</b>			
Atividade	Data Início (real)	Status	Data Fim (previsão nova)
Construção do termo de cooperação com Nides	set.-21	Realizado	out.-21
Seleção bolsista	jun.-21	Realizado	jul.-21
Elaboração do plano de trabalho do estudo	set.-21	Realizado	nov.-21

Elaboração do instrumento de coleta de dados	set.- 21	Realizado	dez.-21
Identificação dos participantes e realização de entrevistas	fev.- 22	Em andamento (95%)	abr.-23
Identificar as tecnologias sociais do IDSM	fev.- 22	Em andamento (65%)	abr.-23
Caracterização dos espaços de ensino-aprendizagem	mar.- 22	Realizado	jun.-23
Análise dos formulários	mai.- 22	Em andamento (95%)	jun.-23
Observação dos espaços de ensino-aprendizagem durante os treinamentos da meta 1	abr.- 22	Realizado	abr.-23
Identificar exemplos que demonstrem apropriação das tecnologias pelos participantes dos espaços de ensino- aprendizagem	abr.- 22	em andamento (90%)	jul-23
Sistematização, avaliação e construção da matriz de reaplicação	dez. - 22	(Em andamento 95%)	jul.-23
Publicação dos resultados	abr. - 23	Em andamento (60%)	set.-23



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Barbosa de Oliveira Santos, Ministra de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação**, em 28/09/2023, às 12:20 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **João valsecchi do amaral (E), Usuário Externo**, em 28/09/2023, às 13:10 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **11404495** e o código CRC **572337A6**.

01245.009139/2020-61

11404495v3